



POR VOCÊ. PELA INDÚSTRIA. PELO ESPÍRITO SANTO.

Posicionamento da Findes sobre a importância da retomada do programa de desinvestimentos da Petrobras

A Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes) manifesta seu posicionamento a respeito das perdas econômicas e sociais que o Estado e o Brasil podem ter diante da suspensão das vendas em trâmite ou não concluídas de ativos da Petrobras.

A Federação acredita ser determinante a retomada imediata das negociações relacionadas aos ativos para garantir a continuidade de projetos que contribuem para o crescimento do setor de óleo e gás e para o desenvolvimento do Espírito Santo. Além disso, se colocou à disposição como parceira na construção de análises sobre a importância dos processos para o desenvolvimento socioeconômico sustentável do Estado.

Na última semana, o Ministério de Minas e Energia (MME) solicitou à petrolífera a interrupção por 90 dias das negociações em razão da reavaliação da Política Energética Nacional e da nova composição do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE).

No Espírito Santo, por exemplo, os negócios em curso – que podem ser comprometidos com a suspensão - somam US\$ 619 milhões em dois contratos já assinados e que ainda aguardam desfecho. Um é o Polo Norte Capixaba, com campos maduros *onshore*, para a Seacrest Petróleo, por US\$ 544 milhões, e o outro são os Polos Golfinho e Camarupim, no pós-sal da Bacia do Espírito Santo, para a BW Energy, por US\$ 75 milhões.

A Findes entende que a conclusão dos contratos já firmados e em fase de negociação garante a abertura de mercado e promove a melhoria da competitividade da indústria, a atração de novos investidores para o Espírito Santo, gerando empregos e impulsionando o crescimento econômico da região.



POR VOCÊ. PELA INDÚSTRIA. PELO ESPÍRITO SANTO.

Além disso, irá viabilizar a entrada de novos players no mercado que podem incentivar a inovação e a modernização dos processos produtivos, com possibilidade de aumento do número de fornecedores de petróleo e gás, celebração de acordos para o acesso às infraestruturas essenciais, trazendo benefícios para toda a cadeia produtiva.

Vale destacar também que o movimento de venda de ativos de produção de petróleo e gás natural confere mais pluralidade ao setor e ajuda a reduzir a dependência da cadeia produtiva de projetos da Petrobras.

Exemplo disso é a atuação de petroleiras menores e privadas focadas em explorar campos em terra (*onshore*), justamente a partir do plano de desinvestimentos da estatal, iniciado em 2015.

O aumento da participação das pequenas e médias empresas nesse mercado, inclusive, tem contribuído e vai contribuir ainda mais para a produção de óleo e gás no Espírito Santo e no Brasil. Segundo estimativa da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), o volume de produção *onshore* de petróleo, no país, deve sair de 93 mil barris/dia, em 2022, para 153 mil barris/dia, em 2032, um crescimento de 64,5%.

Apesar de o mercado *onshore* ser responsável por apenas 6% da produção total do Brasil, ele pode ter um papel fundamental na criação de oportunidades e na aproximação dos atores dessa cadeia, já que, hoje, empresas locais ainda encontram grande dificuldade de acesso à multinacional.

Cabe destacar ainda que, caso o programa de desinvestimentos não aconteça, os projetos serão descomissionados, uma vez que, para a Petrobras, não há viabilidade econômica nessas atividades.

Dessa forma, por defender o desenvolvimento da indústria capixaba, o fortalecimento da cadeia de fornecedores e estimular um mercado mais competitivo, a Findes segue confiante na articulação do Governo Federal, para que se assegure a continuidade da abertura do setor – em especial a venda de ativos da Petrobras e a diversificação do mercado de petróleo e gás natural.